

# Juventude, paz e segurança: a importância dos jovens nos processos de paz de acordo com o Conselho de Segurança da ONU

*Youth, Peace and Security: the importance of young people in peace processes according to the UN Security Council*

Henrique Gomes e Silva\*

## Resumo

O presente artigo visa discorrer sobre o tópico juventude, paz e segurança, debatendo o papel dos jovens na construção e manutenção da paz e segurança internacionais. O objetivo principal é entender como a comunidade internacional, por meio da Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), reconhece a importância da juventude em processos de paz. Para isso, primeiramente será definido o conceito de “juventude, paz e segurança”, destrinchando os elementos que o compõem para assim definir o termo de forma holística. Isso se dará através da abordagem de Galtung sobre paz positiva e violência estrutural, bem como a perspectiva ampliada dos estudos de segurança. Em seguida se analisará como o sistema ONU trabalha com a questão, através das resoluções adotadas sobre o assunto, em especial a Resolução 2250 (2015) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a primeira a versar sobre o tópico juventude, paz e segurança, e as políticas posteriores implementadas pela Organização para colocar em prática os dizeres da Resolução 2250 e promover o entendimento sobre a importância da liderança jovem no

combate ao extremismo violento e promoção da paz. Por fim, será analisado um relatório publicado em 2018, a pedido do Conselho de Segurança, que registra a contribuição da juventude nos processos de paz ao redor do mundo.

**Palavras Chaves:** Juventude. Paz. Segurança. *Peacebuilding*. ONU

## Abstract

This article aims to talk about youth, peace and security, discussing the role of youth in the construction and maintenance of international peace and security. The main objective is to understand how the international community, through the United Nations (UN) Security Council, recognizes the importance of youth in peace processes. To do this, the concept of “youth, peace and security” will first be defined, analyzing the elements that compose it so as to define the term holistically. This will be done through Galtung’s approach to positive peace and structural violence, as well as the broader perspective of security studies. Then, it will be examined how the UN system works through the resolutions adopted on the subject, in particular UN

\* Graduando em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: hgomes5252@gmail.com

Security Council Resolution 2250 (2015), the first to address youth, peace and security, and the subsequent policies implemented by the Organization to implement the provisions of Resolution 2250 and to promote understanding of the importance of youth leadership in combating violent extremism

and promoting peace. Finally, a report published in 2018 will be analyzed, at the request of the Security Council, which records the contribution of youth in peace processes around the world.

**Keywords:** Youth. Peace. Security. Peacebuilding. UN

## Introdução

Em 2015 o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a resolução 2250 acerca do tópico Juventude, Paz e Segurança (*Youth, Peace and Security*), um marco sobre o reconhecimento do papel da juventude para a promoção da paz e da segurança, tanto a nível nacional quanto internacional. O documento define a juventude como essencial à prevenção e resolução de conflitos, e como parte integral à construção da paz, além de instruir os Estados-membros da ONU a colocarem a juventude nos espaços de poder para a promoção da paz e segurança (ONU, 2015a).

Devido ao cunho original da Resolução, pouco era debatido sobre o assunto antes da adoção da mesma, fazendo com que após esta a percepção sobre o tema se alterasse (YOUTHPEACE, 2016). Portanto, o objetivo deste trabalho é responder a seguinte pergunta: “como o sistema Nações Unidas, na figura do Conselho de Segurança, reconhece o papel da juventude na promoção da paz e da segurança?”. Assim, espera-se expor de que forma a ONU identifica o papel da juventude em processos de construção da paz e como isso se daria.

Em um primeiro momento é feita a definição conceitual do termo “juventude, paz e segurança”. Como marco teórico são utilizadas as noções de paz positiva e violência estrutural, do autor Johan Galtung (1969), devido à sua importância no estudo da resolução de conflitos, bem como a perspectiva ampliada da agenda de segurança, para explicar porque ações feitas pela juventude são importantes para questões securitárias.

Em seguida, o trabalho se dá a partir da análise da Resolução 2250 (ONU, 2015a), mostrando a relevância desse documento para o reconhecimento do papel da juventude nos processos de paz. Também serão analisados outros documentos posteriores da ONU sobre o assunto, demonstrando como o entendimento sobre o tópico foi se consolidando. Da mesma forma serão abordadas algumas políti-

cas feitas pelas Nações Unidas a fim de ajudar na implementação da Resolução 2550 e de apoiar a liderança jovem ao redor do mundo.

A metodologia do presente trabalho se baseia fundamentalmente na análise documental e de discurso presentes nos documentos das Nações Unidas a serem apresentados. Os dados obtidos são interpretados à luz dos marcos teóricos definidos na seção seguinte. As políticas e ações implementadas posteriormente pelos órgãos da ONU servem como dados complementares que consolidam e confirmam o entendimento feito pela análise das fontes.

## Juventude, Paz e Segurança - Conceitos e Contextos

Para dar início à análise de como esse conceito ganha importância na agenda internacional é preciso antes de tudo defini-lo. Dessa forma, será feita a distinção dos elementos que compõem o conceito e entender como eles são compreendidos no âmbito das relações internacionais, como se relacionam e acabam por criar um conceito novo por si só, que eventualmente é destacado no cenário internacional.

Partindo desse ponto, é de vital importância definir o que é “juventude”, tendo em vista se tratar do sujeito ativo da relação em questão. Determina-se como jovens os indivíduos que estão em uma fase transitória da vida, englobando tanto a adolescência quanto o início da vida adulta (SILVA, 2002). Entretanto, não existe um consenso sobre o intervalo de idade que determina a juventude, cada instituição estabelece seus parâmetros de forma arbitrária, mesmo dentro do âmbito da ONU. A Resolução 2250 (2015a) define juventude como 18 a 29 anos, enquanto a Assembleia Geral das Nações Unidas estipula que a juventude vai dos 15 aos 24 anos, ainda que em ambos os casos se reconhece outras definições que possam ser feitas pelos Estados a nível doméstico e internacional (YOUTH4PEACE, 2018). Para os fins deste artigo, será seguida a linha de pensamento da Resolução.

Não obstante, mais que um mero intervalo de faixas etárias, o conceito de juventude perpassa um período significativamente importante na vida do indivíduo. A transição da juventude à idade adulta está associada a diversos marcos culturais, psicossociais, de desenvolvimento, políticos e econômicos ou ritos de passagem que sinalizam a aquisição de relativa autonomia e reconhecimento do status adulto, com base nas capacidades evolutivas e posição social. Embora esses marcos sejam experimentados de forma individual, a juventude

é vivenciada coletivamente e não apenas como um fenômeno singular, estando enraizada no tecido histórico, sociocultural e político de comunidades, grupos e países específicos (YOUTH4PEACE, 2018).

O conceito de “paz”, por sua vez, não pode ser definido apenas como a ausência de conflito. Uma definição precisa deve entrar na dicotomia entre paz negativa e paz positiva, abordada primeiramente por Johan Galtung (1969), cuja obra contribuiu muito para a área de resolução de conflitos. Segundo o autor, a paz negativa se refere à ausência de violência pessoal ou direta, ao passo que a paz positiva diz respeito à ausência de violência estrutural, chamada de indireta ou de injustiça social. Violência pessoal é aquela em que há um agente concreto e direto que comete o ato, em contrapartida à violência estrutural, na qual não é possível traçar um agente, sendo a hostilidade cometida pela própria estrutura do sistema. Nas suas palavras, “a violência é embutida na estrutura e aparece como desigualdade de poder e conseqüentemente como chances desiguais de vida” (GALTUNG, 1969, p. 171).

Aplicando os conceitos acima descritos no cenário internacional, tem-se que a paz negativa é a ausência de hostilidades, referindo-se principalmente a acordos de paz e cessar-fogo que põe fim a conflitos armados, dessa forma evitando a ocorrência da violência pessoal. Já a paz positiva é a supressão das condições estruturais que geram conflitos, bem como a instituição, na sociedade, de condições para o estabelecimento de uma paz duradoura. Assim:

a paz positiva, por outro lado, implica, além do abandono definitivo da ideia de guerras e de rivalidade, a ideia de cooperação entre povos e nações com vistas à interação da sociedade humana. Essa verdadeira paz é consequência de ações contra a violência e a guerra, através da proteção dos direitos humanos, do combate às injustiças socioeconômicas, do desarmamento e da desmilitarização (SILVA, 2002, p. 37).

Portanto, a definição de paz abarcada no conceito de “juventude, paz e segurança” é necessariamente vinculada à paz positiva. Neste sentido, os documentos das Nações Unidas que serão analisados posteriormente se baseiam na visão de que a paz que se busca obter deve ser sustentável e duradoura.

Entende-se “segurança”, dentro da teoria internacionalista tradicional, como a ausência e/ou a proteção contra ameaças aos interesses vitais e aos valores básicos de um grupo, especialmente o Estado (COLLINS, 2013). É a relação entre as vulnerabilidades,

internas e externas, que ameaçam ou têm o potencial de derrotar ou enfraquecer um Estado (AYOOB, 1995 *apud* COLLINS, 2013). Elencar quais são as ameaças à segurança internacional faz parte da agenda dos estudos de segurança, e esta, por sua vez, vem se alterando com o decorrer dos anos.

Com o surgimento do sistema de segurança coletiva inaugurado pela fundação da ONU até o final da Guerra Fria, a agenda do campo de segurança era dominada por uma visão estatocêntrica, que via apenas o Estado como sujeito passivo das questões securitárias, e focada exclusivamente em assuntos estratégicos, territoriais e militares. Assim, apenas fenômenos relacionados à guerra eram considerados nos estudos de Segurança (ALENCAR, 2016). Após o fim do conflito e com o surgimento de novas dinâmicas sociais, pautas e agentes dentro das Relações Internacionais, ocorre a evolução do campo por meio da ampliação da agenda dos estudos de segurança, na qual novas questões eram incorporadas por serem consideradas ameaças, tais como pobreza, fome e mudanças climáticas. Essa nova perspectiva visa combater a violência estrutural. Para trazer essas questões aos debates de segurança, era necessário incorporar a sociedade, humanidade e o indivíduo como novas referências de segurança (ALENCAR, 2016).

É a partir dessa nova perspectiva dos estudos de segurança que se origina o conceito de segurança humana, que é a noção de que a segurança no cenário internacional decorre da segurança dos indivíduos, logo, quando estes estão ameaçados a segurança global também está (ALENCAR, 2016). A temática da segurança humana foi levantada de forma oficial no cenário internacional pela primeira vez no Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Este afirma que o entendimento sobre a segurança deve se pautar na figura humana como centro do debate e afirma que o ataque à segurança individual produz impactos globais (ONU, 1994). Atualmente, o conceito de segurança humana é definido como “a proteção das liberdades fundamentais, que são essenciais para a vida” (ONU, 2003, p. 4), centrado no bem-estar das pessoas e na criação de instituições que possam garantir a elas a sobrevivência e a dignidade que lhes é de direito (ONU, 2003).

Isto posto, a compreensão de segurança adotada no termo “juventude, paz e segurança” não compreende exclusivamente a segurança internacional, mas está intimamente ligado à noção de segu-

rança humana. Destarte, como interpretado pelos documentos das Nações Unidas, a proteção das garantias de uma vida digna são a chave para a preservação da segurança da comunidade internacional.

Dado a análise separada de cada um dos termos, é possível verificar que o significado holístico de “juventude, paz e segurança” se refere à contribuição da juventude nos esforços para a manutenção e promoção da paz e da segurança internacionais, com ênfase na segurança humana e na paz positiva (YOUTH4PEACE, 2018). As principais preocupações do tema são o empoderamento da juventude, compreendido aqui como a garantia de que esse segmento da sociedade tenha poder de opinião e decisão; sua inclusão nos processos de resolução de conflitos, manutenção da paz (*peacekeeping*) e construção da paz (*peacebuilding*); bem como a prevenção contra a radicalização e o ingresso de jovens em grupos extremistas violentos (ONU, 2018b).

Por *peacekeeping* entende-se, de forma geral, como as operações de paz realizadas pelas Nações Unidas com o objetivo de controlar e resolver conflitos internacionais ou internos. Essas operações, de caráter multidimensional, exercem diversas atividades de caráter militar ou não, com vistas a manter a paz no âmbito interno e a sua preservação no nível internacional (MELO, 2006). Por *peacebuilding*, entende-se como o processo de paz em que os agentes envolvidos são encarregados principalmente de funções humanitárias, construção de instâncias sustentáveis de governança, monitoramento e proteção dos direitos humanos, auxílio na organização de eleições, desarmamento, reintegração de combatentes, a fim de contribuir para o restabelecimento do Estado de Direito e na consolidação de uma paz duradoura. No caso das operações de paz, o *peacebuilding* envolve a atuação conjunta dos oficiais da ONU com atores civis (MELO, 2006).

### **Reconhecimento da importância da Juventude para a Paz e Segurança por parte da comunidade internacional - A Resolução 2250 (2015)**

No dia 23 de abril de 2015, o Conselho de Segurança das Nações Unidas promoveu um debate aberto sobre o tópico “O papel da juventude na luta contra o extremismo violento e na promoção da paz”. O encontro contou com a presença de vários membros observadores e especialistas convidados. O debate foi realizado

por iniciativa da Jordânia, em um esforço para abordar as causas que alimentam o terrorismo através da radicalização e mobilização de jovens recrutadas por grupos terroristas. O país apresentou aos demais Estados-Membros estratégias pelas quais a ameaça do extremismo violento e seu impacto sobre a juventude podem ser mitigados. Estas incluiriam propor soluções para a exclusão socioeconômica, estabelecer parcerias público-privadas, amplificar narrativas alternativas por meio do envolvimento com a mídia e comunidades, garantir acesso à educação de qualidade e apoiar organizações de jovens e orientadas para jovens. A Jordânia também destacou o papel que a própria juventude pode desempenhar na luta contra o extremismo violento (WHAT'S IN BLUE, 2015).

Na ocasião, o então Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon proferiu:

O papel da juventude está no cerne da paz e segurança internacionais. Temos de encorajar os jovens a assumir as causas da paz, da diversidade e do respeito mútuo. Juventude representa promessa, não perigo. Enquanto alguns jovens cometem atos hediondos de violência, a esmagadora maioria anseia pela paz, especialmente em situações de conflito (ONU, 2015b, p. 2, tradução nossa).<sup>2</sup>

Em decorrência das discussões realizadas acerca do tema, o Conselho de Segurança, em 9 de dezembro do mesmo ano, aprovou a Resolução 2250, considerada um marco por ser a primeira estrutura política internacional a abordar o papel da juventude na promoção da paz e segurança internacionais (YOUTH4PEACE, 2016).

Em seu preâmbulo, a Resolução já define algumas questões essenciais do tópico, ao mesmo tempo em que admite a importância dos jovens em processos de paz. Ela reconhece que a geração atual de jovens é a maior que o mundo já conheceu e que estes geralmente formam a maioria da população de países afetados por conflitos armados. Também expressa preocupação de que, entre a população civil, os jovens representam muitos dos afetados negativamente por conflitos armados, incluindo refugiados e deslocados internos, e que a interrupção do acesso dos jovens à educação e oportunidades econômicas têm impacto dramático na paz duradoura e na reconciliação. Reconhece igualmente a contribuição importante e

---

2. The role of youth lies at the heart of international peace and security. We have to encourage young people to take up the causes of peace, diversity and mutual respect. Youth represent promise, not peril. While some young people do commit heinous acts of violence, the overwhelming majority yearn for peace, especially in conflict situations.

positiva da juventude nos esforços para a manutenção e promoção da paz e segurança. E afirma o importante papel que os jovens podem desempenhar na prevenção e resolução de conflitos e como um aspecto principal da sustentabilidade, inclusão e sucesso dos esforços de *peacekeeping* e *peacebuilding* (ONU, 2015a).

Ainda nos parágrafos preambulares, a Resolução atesta que a juventude deve estar ativamente engajada em moldar a paz duradoura e contribuir para a justiça e a reconciliação. Por fim, admite que a proteção dos jovens durante situações de conflitos e pós-conflitos e sua participação nos processos de paz pode contribuir significativamente para a manutenção e promoção da paz e segurança internacionais (ONU, 2015a).

As cláusulas operativas da Resolução são divididas em cinco seções principais, que representam os cinco pilares de ação: participação, proteção, prevenção, parcerias e desengajamento & reintegração, além de uma seção final chamada próximos passos, que define as ações posteriores da própria Organização a serem tomadas acerca do tópico (ONU, 2015a).

Na seção “participação”, o Conselho de Segurança solicita os Estados-Membros a considerarem formas de aumentar a representação da juventude na tomada de decisões em todos os níveis em instituições locais, nacionais, regionais e internacionais e em mecanismos para a prevenção e resolução de conflitos, além de considerar o estabelecimento de mecanismos integrados para a participação significativa dos jovens nos processos de paz e na resolução de disputas (ONU, 2015a).

Ainda na primeira seção, o comitê convoca todos os atores relevantes a levarem em conta a participação e os pontos de vista da juventude ao negociar e implementar acordos de paz, reconhecendo que a sua marginalização é prejudicial para a construção de uma paz sustentável em todas as sociedades. Por fim, salienta a importância de as missões de paz instituídas pelo próprio Conselho de Segurança levarem em conta as considerações relacionadas com os jovens, incluindo através de consultas com grupos de jovens locais e internacionais (ONU, 2015a).

Na segunda seção, o Conselho reforça os dizeres de diversas resoluções anteriores sobre proteção dos direitos humanos, direito internacional humanitário e punição aos responsáveis por genocídio, crimes contra a humanidade, crimes de guerra e outros crimes proibidos pelo direito internacional, sempre destacando a

juventude como parte da sociedade civil que deve ser protegida durante conflitos armados (ONU, 2015a).

Na seção “prevenção”, a preocupação principal é evitar que a juventude tome parte ativa na geração da violência, especialmente ao ingressar em grupos extremistas. Dessa forma, o Conselho de Segurança urge aos Estados-Membros para que facilitem um ambiente inclusivo e propício, no qual jovens de diferentes origens sejam reconhecidos e apoiados de forma adequada para implementar atividades de prevenção da violência e apoiar a coesão social. A resolução salienta a importância de se criar políticas para a juventude que contribuam positivamente para os esforços de consolidação da paz, incluindo o apoio a projetos destinados a aumentar as economias locais e proporcionar oportunidades de emprego e formação profissional, promovendo a educação, o empreendedorismo e o engajamento político construtivo (ONU, 2015a).

Igualmente, no que diz respeito à prevenção, os Estados-Membros são instados a apoiarem uma educação de qualidade para a paz, que dote os jovens da capacidade de se envolverem de forma construtiva nas estruturas cívicas e nos processos políticos inclusivos. Ao final, solicita a todas as partes relevantes que instituem mecanismos para promover uma cultura de paz, tolerância, diálogo intercultural e inter-religioso que envolva a juventude e desincentive a sua participação em atos de violência, terrorismo, xenofobia e qualquer forma de discriminação (ONU, 2015a).

No que tange a seção sobre “parcerias”, o foco é a atuação conjunta dos Estados-Membros com setores da sociedade civil, agentes não-governamentais e órgãos subsidiários das Nações Unidas em apoio político, financeiro, técnico e logístico que tenha em conta as necessidades e a participação dos jovens nos esforços de paz, em situações de conflito e pós-conflito. Especial atenção é dada à necessidade de envolver as comunidades locais e atores não-estatais relevantes no desenvolvimento de estratégias para combater a narrativa violenta que pode incitar atos terroristas, e na capacitação de grupos interessados da sociedade civil para combater o recrutamento de grupos extremistas e promover a inclusão e a coesão social (ONU, 2015a).

“Desengajamento e reintegração”, a última seção principal dos parágrafos operativos, versa sobre as formas de desarmamento, desmobilização e reintegração dos jovens afetados por conflitos armados. Neste sentido, o Conselho de Segurança encoraja

os Estados-Membros a adotarem políticas públicas inclusivas que ofereçam oportunidades de emprego ao jovem, reconhecendo o papel interligado da educação, emprego e formação na prevenção da marginalização da juventude; investimento na capacitação e qualificação de jovens para atender às demandas trabalhistas por meio de oportunidades relevantes de educação concebidas de maneira a promover uma cultura de paz; e apoio a organizações lideradas por jovens e construtoras da paz, como parceiros nos programas de emprego e empreendedorismo liderados por jovens (ONU, 2015a).

Em último lugar, quanto aos “próximos passos”, o Conselho de Segurança solicita ao Secretário Geral um estudo sobre a contribuição positiva dos jovens nos processos de paz e resolução de conflitos, a fim de recomendar respostas eficazes a nível local, nacional, regional e internacional. Por fim, decide permanecer ativamente atento ao assunto, o que significa que o tópico juventude, paz e segurança ainda seria colocado em pauta na agenda do Conselho mais vezes no futuro (ONU, 2015a).

## Juventude, Paz e Segurança - Dias atuais

A partir de 2016, a Organização das Nações Unidas começou a se esforçar na implementação da Resolução 2250. Vários eventos globais de conscientização foram organizados para apresentar a Resolução e o trabalho dos jovens *peacebuilders* aos Estados-Membros e à comunidade internacional. Ações conjuntas foram realizadas entre órgãos subsidiários como o PNUD, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Comissão para Construção da Paz, além da publicação de documentos informativos que versam sobre a participação dos jovens em processos de *peacebuilding* e em como colocar em prática as políticas sobre juventude, paz e segurança (YOUTH4PEACE, 2016).

Nesse contexto, o Conselho de Segurança adotou em abril de 2016 a Resolução 2282. Ainda que ela não verse sobre o tema, e sim sobre estratégias e atividades para manter a paz e prevenir conflitos, com foco no *peacebuilding*, ela dá destaque no papel da juventude nesses processos. Além disso reafirma a importância dos jovens na dissuasão e resolução de conflitos e seu papel como aspectos-chave da sustentabilidade, inclusão e sucesso dos esforços de *peacekeeping* e *peacebuilding* (ONU, 2016).

Porém, a principal ação foi a criação, ainda em 2016, do portal *Youth4Peace*, uma rede integrada formada pela parceria de diferentes agências da ONU, responsável por promover e apoiar a implementação da Agenda para Juventude, Paz e Segurança. O portal foi encarregado de desenvolver o estudo de progresso solicitado pela Resolução 2250 (YOUTH4PEACE, 2016).

O estudo em questão foi concluído dois anos depois, sendo apresentado pelo Secretário Geral à Assembleia Geral das Nações Unidas e ao Conselho de Segurança em março de 2018, intitulado *The missing peace: independent progress study on youth, peace and security*<sup>3</sup>. A elaboração do documento envolveu um processo participativo com jovens frequentemente excluídos de processos políticos globais, como jovens refugiados, ex-membros de gangues e jovens que vivem em locais de difícil acesso. Foram realizadas consultas presenciais com um total de 4.230 jovens, incluindo 281 discussões em grupos em 44 países, bem como 7 consultas regionais e 5 nacionais (ONU, 2018a).

Conforme consta no estudo, em 2016, estima-se que 408 milhões de jovens (com idades entre 15 e 29 anos) residiam em ambientes afetados por conflitos armados ou violência organizada. Esses grupos estão cada vez mais conscientes dos seus direitos e privações em relação a outros jovens em diferentes locais pelo mundo e têm uma melhor visibilidade dos abusos dos direitos humanos e da desigualdade entre os grupos. No entanto, muitos desses jovens estão frustrados com a tendência de seus governos e dos atores internacionais de tratá-los como um problema a ser resolvido, em vez de parceiros para a paz (ONU, 2018a).

Contudo, a juventude também é heterogênea. É necessário considerar que há jovens que não estão em risco de participarem da violência. Em face às adversidades, as reações positivas dos jovens podem ser adaptativas, através da migração ou na busca por fontes alternativas de renda, ou podem ser transformadoras, impulsionando mudanças políticas, reconstruindo relacionamentos danificados e até mesmo abordando as causas subjacentes dos conflitos (ONU, 2018a).

Os jovens consultados para o estudo enfatizaram a importância de acabar com a violência e abordar seus sintomas (paz

---

3. A paz que falta: estudo de progresso independente sobre juventude, paz e segurança (tradução nossa).

negativa), bem como envolver as causas subjacentes da corrupção, desigualdade e injustiça social (paz positiva). As concepções de paz e segurança também eram profundamente pessoais, associadas ao bem-estar. Segundo eles, a paz deve ser construída horizontalmente entre divisões sociais, assim como verticalmente, entre os jovens e o Estado. A meta mais comumente identificada por eles foi a de capacitar jovens a desenvolver habilidades para entender a resolução de conflitos, seguido de reduzir a violência e promover uma cultura de paz nas comunidades (ONU, 2018a). Papel de destaque é dado para a liderança jovem:

os jovens e as organizações de jovens estão ativamente engajados em diferentes fases dos ciclos de paz e conflito. Contribuem para a prevenção da eclosão de conflitos violentos através de abordagens de intervenção precoce, incluindo, por exemplo, através do diálogo intercomunitário para prevenir a violência eleitoral no Quênia ou promovendo a educação para a paz entre jovens crianças em idade escolar no Mianmar. Eles constroem a paz em situações de conflito contínuo, por exemplo, através do diálogo entre pares em comunidades afetadas por conflitos no Quirguistão ou através do desligamento e reintegração de ex-combatentes extremistas na Somália. Eles usam seu acesso a comunidades locais para fornecer apoio humanitário durante a escalada de conflitos, seja alimentando os afetados no Iêmen ou documentando violações de direitos humanos durante o conflito na Colômbia. Em contextos pós-conflito, os jovens contribuíram para consolidar a paz através da participação em processos de paz formais e informais nas Filipinas e nos processos de verdade e reconciliação na Libéria e na Serra Leoa. No Japão, décadas depois da bomba atômica, os jovens estão ativamente fazendo campanha pelo desarmamento nuclear. Esses exemplos ilustram como os jovens estão modelando o engajamento antes, durante e depois do conflito que é necessário para manter a paz (ONU, 2018a, p. 10, tradução nossa).<sup>4</sup>

---

4. Young people and youth organizations are actively engaged in different phases of peace and conflict cycles. They contribute to the prevention of the outbreak of violent conflict through early intervention approaches, including, for example, through intercommunal dialogue to prevent electoral violence in Kenya or by promoting peace education among young school-aged children in Myanmar. They build peace in situations of ongoing conflict, for example, through peer-to-peer dialogue in conflict-affected communities in Kyrgyzstan or through disengagement and reintegration of former extremist fighters in Somalia. They use their access to local communities to provide humanitarian support during escalating conflicts, whether through feeding those affected in Yemen or documenting human rights violations during the conflict in Colombia. In post-conflict settings, youth have contributed to consolidating peace through participation in formal and informal peace processes in the Philippines, and in truth and reconciliation processes in Liberia and Sierra Leone. In Japan, decades after the atomic bomb, young people are actively campaigning for nuclear disarmament.

O documento se encerra estabelecendo uma série de recomendações, que seriam o ponto de partida para transformação em grande escala. Elas também oferecem um quadro de ação no qual jovens, governos, organizações multilaterais, sociedade civil e outros atores podem trabalhar juntos para apoiar as inovações feitas pelos jovens e construir uma paz sustentável (ONU, 2018a).

Em 23 de abril de 2018, tendo em vista a publicação do estudo, o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reuniu para discutir o tópico juventude, paz e segurança mais uma vez. Os trabalhos do órgão culminaram com a aprovação, no dia 6 de junho, da Resolução 2419. Ela reafirma o comprometimento do Conselho com a total implementação da Resolução 2250, e reproduz muita das cláusulas da resolução anterior. Em termos de novas informações, o Conselho incentiva as entidades relevantes das Nações Unidas a melhorar sua coordenação e interação em relação às necessidades dos jovens durante conflitos armados e situações pós-conflito; recomenda que o Secretário-Geral considere mecanismos internos para ampliar a participação da juventude no trabalho da Organização; e solicita ao mesmo que apresente, até maio de 2020, um relatório ao Conselho sobre o cumprimento da Resolução 2419 e da Resolução 2250 (ONU, 2018b).

## Conclusão

A Resolução 2250 é importante não apenas por admitir a importância que a juventude tem no mundo de hoje, mas também por admitir que ela se encontra excluída da tomada de decisões, e emitir recomendações para mudar essa situação. De fato, a estrutura política da maioria dos países, incluindo o Brasil, não garante que a voz dos jovens seja ouvida nos processos decisórios. No mundo atual, onde observamos a maior geração de jovens que já existiu, isso se torna essencialmente problemático por excluir uma parcela significativa da população, e a que mais é afetada por problemas ligados à paz e segurança.

Em diversas situações de ruptura na paz e segurança as consequências mais visíveis são com a juventude. São eles os cooptados para comporem grupos armados e consequentemente são eles a parcela da população mais vitimada por conflitos (YOUTH4PEACE, 2018). Portanto, é de suma importância a criação de uma cultura de paz para que a juventude seja tanto elemento passivo

quanto ativo no processo de construção da paz dentro de determinada comunidade.

O tema juventude, paz e segurança não pode ser desconectado da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Ele deve então ser promovido por três partes interessadas: o governo, o segundo setor e a sociedade civil. Assim, projetos governamentais e de empreendimento social que fomentem a cultura da paz e a inserção dos jovens tornam-se maneiras mais eficazes para garantir a capacitação de novos defensores da paz e segurança em suas comunidades. Com isso, é reforçado a necessidade de uma agenda internacional de cooperação e de esforços multi-setoriais por parte não só dos Estados, como também de organização internacionais ou não governamentais e empresas privadas, para minar as inseguranças ao redor do mundo (YOUTH4PEACE, 2018).

A adoção da Resolução 2250 é, por si só, um testemunho do poder do trabalho dos jovens, uma vez que as organizações de jovens foram as primeiras a advogar por tal resolução. A educação destacou-se universalmente como uma preocupação central de paz e segurança para a juventude, demonstrando a importância crítica que tem para mulheres e homens jovens em todo o mundo. O trabalho deles em paz e segurança é o elo que une as áreas do desenvolvimento, direitos humanos, assuntos humanitários e paz e segurança, do nível local ao global (ONU, 2018a).

Baseado no referencial teórico deste trabalho, é possível entender que “juventude, paz e segurança”, ou mais especificamente, o papel da juventude para a manutenção da paz e segurança a nível internacional, dá-se com a participação de lideranças jovens na resolução e prevenção de conflitos, na tomada de decisões, na formulação de políticas públicas e projetos de empreendedorismo social focados no desenvolvimento sustentável, bem como a formação de uma cultura de paz, na reconciliação de pessoas e reconstrução de locais afetados por conflitos e na oposição ao extremismo violento. As Nações Unidas, ao reconhecerem esse papel da juventude, passaram a incluí-lo na agenda de políticas implementadas pela Organização desde 2016.

Os jovens devem ser o principal agente promotor da paz, pois neles se encontram a junção de passado, presente e futuro. Eles são o resultado das ações das gerações passadas, são o grupo a tomar as ações do presente e aqueles que vão moldar o próprio futuro e das gerações posteriores.

## Referências

ALENCAR, Mirela Nogueira de. In: III Workshop De Pesquisa Em Relações Internacionais da UFPR. **Segurança humana: qual a relação da segurança humana com o debate conceitual de violência e paz dentro dos estudos de Segurança Internacional**. Curitiba: 2016. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2016/11/artigo-workshop.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

COLLINS, Alan (org.). **Contemporary Security Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

GALTUNG, Johan. Violence, peace and peace research. **Journal of Peace Research**, v. 6, n. 3, p. 167-191, set. 1969.

MELO, Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de. **O processo de institucionalização das operações de paz multidimensionais da ONU no pós-Guerra Fria**: Direitos humanos, polícia civil e assistência eleitoral. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A/72/761-S/2018/86**. 2018a. Disponível em: [https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s\\_2018\\_86.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s_2018_86.pdf). Acesso em: 16 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Human Development Record 1994**. 1994. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/255/hdr\\_1994\\_en\\_complete\\_nostats.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/255/hdr_1994_en_complete_nostats.pdf). Acesso em: 13 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Comissão sobre Segurança Humana. **Human Security Now**. 2003. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/91BAEEDBA50C6907C1256D19006A9353-chs-security-may03.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conselho de Segurança das Nações Unidas. **S/PV.7432**. 2015b. Disponível em: [https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/spv\\_7432.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/spv_7432.pdf). Acesso em: 14 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **S/RES/2250(2015)**. 2015a. Disponível em: [https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s\\_res\\_2250.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s_res_2250.pdf). Acesso em: 15 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **S/RES/2282(2016)**. 2016. Disponível em: [https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s\\_res\\_2282.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s_res_2282.pdf). Acesso em: 17 dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **S/RES/2419(2018)**. 2018b. Disponível em: [https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s\\_res\\_2419.pdf](https://www.securitycouncilreport.org/wp-content/uploads/s_res_2419.pdf). Acesso em: 16 dez. 2018.

SILVA, Jorge Vieira da. A verdadeira paz: desafio do Estado democrático. **São Paulo Perspect.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 36-43, Junho 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000200005&lng=en&nrm=i-so](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000200005&lng=en&nrm=i-so). Acesso em: 15 dez. 2018.

WHAT'S IN BLUE. **Open Debate on the role of youth in countering violent extremism**. 2015. Disponível em: <https://www.whatsinblue.org/2015/04/open-debate-on-the-role-of-youth-in-countering-violent-extremism.php#>. Acesso em: 16 dez. 2018.

YOUTH4PEACE. **Implementation**. 2016. Disponível em: <https://www.youth4peace.info/UNSCR2250/Implementation>. Acesso em: 16 dez. 2018.

YOUTH4PEACE. **The Missing Peace: independent progress study on youth, peace and security**. 2018. Disponível em: <https://www.youth4peace.info/system/files/2018-10/youth-web-english.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

*Recebido em: 08/08/2019*

*Aprovado em: 07/10/2019*